Editor Proprietario: José Bernardo da Silva

3º VOLUME

O CASAMENTO De LUSBEL

E os soffrimentos de Maria Alice e o seu triunfo ajudado pelo seu ANJO DA GUARDA

EDITOR
PROPRIETARIO
José Bernardo da Silva

O CASAMENTO

— DE LUSBEL —

CASA DE RU... Centr... Pesquis...

CONTINUAÇÃO 3.º VOLUME

Agora vamos leitor
continuar novamente
no "Casamento de Lusbel"
e ver como durameute
triunfou Maria Alice
sofrendo tiranamente

Como todo mundo sabe
que quem tiver de gosar
primeiro deve dispor-se
a sofrer e a chorar
para no fim do martirio
ver a vitoria ecoar

Pois bem leitor, isso tudo
que aqui refiro eu
com esta Maria Alice
foi o que aconteceu
depois de seu casamento
o quanto ela sofreu

Casada estava ela
como já sabe o leitor
mãe de duas crianc'nhas
cada a mais linda flor
a quem ela empregava
todo seu materno amor

O principe lá noutras terras
longe de sua querida
ralado pelas saudades
e a alma compungida
o que para um e outro
era um acabar de vida

Maria e a rainha
esperavam anciosas
que o correio chegasse
com cartinhas carinhosas
do principe para banhá-las
com lagrimas tão amorosas

Em uma tarde daquelas
a brisa soprava mansa
como quem diz em segredo;
oh! Maria não te cansa
quem nasce para sofrer
só com a morte descansa

Numa delas viu Maria
um andarilho falar
era o correio da côrte
que acabava de chegar
com as cartas desejadas
que estavam a esperar

Foi ali bem recebido
pela rainha e Maria
conforme era o costume
e ele bem merecia
lhe perguntaram do principe
que boas novas trazia

O correio entregou as cartas
que o diabo escreveu
a rainha quase morre
quando aquela carta leu
Maria teve um desmaio
por milagre não morreu

Diz a rainha: meu filho
parece que enfraqueceu
das faculdades mentais
quando estas cartas escreveu
maltratar a minha nora
isso nunca farei eu

Disse Maria a chorar:
minha querida mãezinha
(chamava a sogra de mãe
pela amisade que tinha)
sofro porque não ouvi
os conselhos da jumentinha

Diz a rainha: não tenho
coragem pra te maltratar
quando salta uma velha
junto a sala de jantar
dizendo: a senhora não tem?
eu tenho para sobrar

Agarrou a inocente
seus lindos seios cortou
cheia de ferocidade
os olhos dela furou
temendo perder a vida
com os filhos arribou

Botou os filhos nos braços
saiu em gritos chorando
e na montanha deserta
entrou ela doidejando
ficando a sogra em ataque
morrendo e depois tornando

Soltando fortes gemidos
se ouvia ela dizer:
---é muito melhor a morte
do que tanto padecer
meus filhos morrem com fome
sem achar o que comer

A martirisar os pés
com tôco, pedra, espinho
estava cega de guia
não enxergava o caminho
aqueles grandes martirios
era o maior desalinho

Tinha naquela montanha
feras de muitas qualidades
que viviam a emboscar
nas estradas a humanidade
Maria sempre a orar
a Virgem da Solidade

Mais adiante caiu
quase morta de cansada
as criancinhas com fome
sem terem conforto de nada
sem o auxilio materno
que estava inutilisada

Alem do grande martirio
não podia suportar
o chôro das criancinhas
chorando para mamar
as pisadas de um bicho
sentira perto chegar

Um grande grito de espanto
ela soltou horrivelmente
pensando que aquele bicho
quizesse matà-la a dente
quando uma voz lhe pergunta:
---é bom ser desobediente?

Estava tão horrorisada
que compreenção não tinha
temendo ser devorada
naquela brenha mesquinha
quando uma voz lhe disse:
---eu sou tua jumentinha

Oh! minha querida amiguinha
tende de mim piedade
por não tomar teus conselhos
fiz minha infelicidade
diz a jumenta: sucede
com quem zomba da verdade

Murmurou a jumentinha:
nada poderei fazer
teus olhos estão furados
estás cega nada ver
agora teu resultado
é desta forma morrer

Exclamou ela chorando:
por Deus te peço querida
que fazei a caridade
de salvar a minha vida
disse a jumentinha: não
pra que foste mal ouvida?

Fure aqui os meus olhos
e apare o sangue na mão
que é o unico ricurso
para tua salvação
disse ela: eu morrerei
porem fazer isto não

Olha, diz a jumentinha
não queira desobedecer
por causa de seres assim
é que vives a sofrer
não se encomode comigo
deixe eu por ti morrer

Minha querida bichinha
que dor tu has de sentir
isso é uma tirania
Deus há de me punir
pois é descobrir um santo
para outro santo cobrir

Diz ela: è mais uma prova
que te tenho amisade
para salvar tua vida
farei minha infelicidade
exterminarei a vida
a quem merecer caridade

Ela pegou um espeto
os olhos dela furou
e com toda confiança
o sangue nos olhos passou
a vista que lhe faltava
neste momento chegou

Diz ela: graças a Deus
já tudo posso enxergar
porem te vendo sofrer
não posso me conformar
responden a jumentinha
não tem que encomodar

Torna a dizer a jumenta:
eu nada posso enxergar
vou me deitar no chão
e você venha quebrar
os ossos das minhas pernas
para o teu seio sarar

Não! murmurou Maria
tal cousa nunca farei
diz ela: não se encomode
faça o que eu ordenei
já estou cega e como
sem enxergar viverei?

Diz ela: Ave Maria
é uma barbaridade
matar minha jumentinha
oh! meu Deus de piedade
diz a jumenta: com isso
mostro a minha lealdade

Se não fizeres o que ordeno
hás de te arrepender:
perecerás brevemente
e verás teus filhos morrer
diz ela: sò faço isto
para te obedecer

---Quebra as minhas canelas
e tira a medula com jeito
esfrega bem esfregada
e passa-a em cada peito
com este santo remedio
teu corpo fica perfeito

Tire o meu couro espiche
quando tiver espichado
ele è um talismã
divinamente sagrado
e com ele você peça
uma casa ou um sobrado

Maria chorava muito
a jumentinha matou
tirou a medula dos ossos
depois nos seios passou
tornou criar novas pomas
inda mais linda ficou

Tirou o couro da jumenta
e depois de espichado
com toda confiança
ela pediu um sobrado
estava dentro de um
ricamente asseiado

Naquele grande sobrado
de tudo ali havia
banheiros em diversas partes
dinheiro em grande quantia
boas camas para dormir
e muita comidoria

Criados tinha com sobra
para fazer seus mandados
dentro de uma muralha
com portões afiançados
em cada portão daquele
vinte e cinco cadeados

As bravas feras a noite
rodeavam o sobrado
nada podiam fazer
devido está bem trancado
vamos falar no principe
depois de ter regressado

O principe quando chegou
sentia forte surpresa
não encontrando Maria
a sua fiel beleza
passou 3 dias prostrado
quase morre de tristeza

Perguntou chorando a mãe:
quedê a minha querida?
respondeu ela em soluços:
mandaste tirar-lhe a vida
para provar-lhe mostrou
a cartinha referida

Diz ele: Ave-Maria!
esta carta não é minha
mostrou lhe tambem a outra
que recebeu da rainha
conheceu ser traição
que do diabo provinha

Mandou chamar o correio
e o fez interrogado
disse o correio: senhor
sem duvida fui tapeado
do tocador da viola
contou o que foi passado

A rainha então contou
tudo que aconteceu
a autora da desgraça
a velha que apareceu
quem furou os olhos dela
meu filhinho não fui eu

---E mamãe pra que deixou
a velha os olhos furar?
disse ela: eu não podia
perto da velha chegar
era mesmo que um tigre
quando põe-se a devorar

—Para que lado seguiu?
a rainha então mostrou
e o principe quase louco
por esta forma exclamou:
ela com os meus filhinhos
não há duvida já expirou

Chamou um criado e disse:
vamos a uma caçada
por aí de mundo afora
ver se encontro a ossada
de minha leal esposa
pra fazê-la sepultada

Saiu com uma espingarda
levando muita munição
como quem tivesse louco
pela mesma direção
procurando com cuidado
os ossos dela no chão

Quando fazia três dias
que ele tinha saido
estava com muita fome
pois nada tinha comido
deparou-se com o sobrado
de Maria, o referido

Diz o principe ao criado:
a grande fome me arrasa
deu dois perdizes dizendo:
você vá naquela casa
e peça para assar
estes passarinhos na brasa

O criado sem demora
para o sobrado marchou
chegou e disse: oh! de casa
uma criada falou
quando ele avistou Maria
logo encantado ficou

---Madame eu venho aqui
talvez lhe encomodar
pois meu senhor mandou
vir este perdiz assar
que está com muita fome
não pode mais sossegar

Maria aí conheceu
o criado do marido
disse: entre e vá assar
e ele surpreendido
com a beleza da senhora
ficou de tudo esquecido

Quando o criado deu fé
tinha um perdiz se queimado
então Maria lhe disse:
--precisa ter mais cuidado
porque se queimar o outro
seu senhor fica zangado

E fitando para ele
tornou a dizer assim
---em vez de tomar cuidado
não tira os olhos de mim
depois queima todas duas
teu senhor acha ruim

---Deixe a perdiz aí
e và seu senhor chamar
então um filho dela
tinha o dom de adivinhar
quando avistou o principe
correu e foi encontrar

---Mamãe là vem papai!
disse com admiração
logo abraçaram ele
cheios de satisfação
a bençam! a bençam papae!
diziam beijando a mão

Deus os abençôe meus filhos
e aii os abraçou
muito carinhosamente
aos filhinhos beijou
conheceu ser os filhinhos
por uns sinais que notou

Quando chegou no sobrado
a esposa conheceu
ajoelhou-se aos pés dela
suspirou muito e gemeu
as saudades que sofriam
logo desapareceu

Adeus minha inocente
ele chorando dizia
implorando o perdão
a esposa respondia
dizendo: não ès culpado
dos martirios que sofria

Maria afinal contou
a desgraça referida
a crueldade da velha
que lhe fizera ferida
ele gritava dizendo:
achei a joia perdida!

Maria o contemplava
sentindo a mesma dor
não ha pai como Jesus
nosso amado criador
achei a joia perdida
o meu verdadeiro amor

Ela botou o almoço
então foram almoçar
depois armou uma rede
para ele descansar
acabou-se o sofrimento
foram ambos desfrutar

Então no dia seguinte
eles dali regressaram
foi uma grande surpresa
quando na côrte chegaram
rolou festa tanto tempo
que até as pedras dansaram

A rainha mãe do principe
sorrindo abraçou Maria
soluçavam abraçadas
em profunda alegria
chegou a minha santinha
jubilada ela dizia

Depois Maria contou
o que a jumenta tinha feito
como curou os seus olhos
como criou novos peitos
o principe com o diabo
ficou muito mal satisfeito

Porem aquele casal
o demonio ficou atentando
virou-se numa visão
a todos atormentando
quebrando todas as louças
e os moveis revirando

A alcôva da dormida
o diabo enchia de lama
uma praga de piolho
ele voou sobre e cama
e o pânico da visão
era um horroroso drama

Quando Maria estava
dormindo com o marido
então o fute agarrava
no babado do vestido
ela caia no chão
fora de si sem sentido

A meia noite aparecia
na alcôva um urubú
duma côr muito horrivel
do tamanho dum perú
ambos não o conheciam
julgavam ser um jacú

E quando ela dormia
ele puxava na venta
dentro dos olhos do principe
ele botava pimènta
para vingar-se das surras
que levara da jumenta

Não podia resistir
aquela visão terrivel
e para dar fim a ela
era cousa impossivel
toda noite aparecia
a ave negra invisivel

As criancinhas do leito
ele botava no chão
enchia os leitozinhos
com lavas de alcatrão
causando desgosto a todos
a assombrosa visão

O principe vìvia triste
já querendo se mudar
quando chegou um rapaz
pediu pra lhe arranjar
um emprego no reinado
para o sustento ganhar

—O senhor aonde mora?
qual a sua profissão?
disse ele: sou sozinho
não tenho pai nem irmão
e a minha residencia
è aonde ganho o pão

—O que aprendi fazer
foi armar laço e arapuca
desde a ave até inseto
tenho pegado ate mutuca
já tenho feito macaco
meter a mão na combuca

—O laço que eu armar
todo bicho ha de cair
e é com tanta pericia
que não pode escapolir
eu pego atè o diabo
se vivo nos perseguir

Disse o principe ao rapaz:
aqui tem uma visão
um urubù muito grande
da especie de um carão
e depois desaparece
aí começa a explosão

Jà acabou com as louças
os moveis todos quebrou
vive a compungir a todos
o fogão desmantelou
o leito das criancinhas
ele inutiliscu

Disse o rapaz a sorrir
o bicho é encantado
jà vê que ninguem pega
isto está aprovado
só sendo arte diabolica
de um ente amaldiçoado

Diz o principe ao rapaz:
você quer ganhar dinheiro
dou de comer e de vestir
para fazer um viveiro
de passarinhos cantadores
de tipos porem estrangeiros

O rapaz fez um viveiro
isto tão bem acabado
que o principe quando viu
ficou logo encantado
e encheu de passarinhos
branco, verde e encarnado

Diversas classes de passaros
naquele viveiro havia
com todas portas abertas
e nem um dali saia
os passarinhos cantavam
em continuo noite e dia

Os cantos dos passarinhos
era com tanta plangencia
que parecia uma orquestra
da divina providencia
e logo aquela visão
não teve mais existencia

Um dia disse o rapaz
falta gavião e jacù
aguia, periquito e arara
pomba de bando e nambú
avestruz, perdiz e anum
rouxinol e urubù

Um laço dentro do trono
do principe, ele armou
e depois uma criada
cheia de espanto gritou:
tem um urubú no laço!
o principe se admirou

Disse o rapaz sorrindo:
você já me conheceu?
tirou o urubù do laço
com ele em baixo desceu
atraz de ti eu andava
bicho cruel e judeu

Disse: patrão esse bicho
é duro de se roer i
andava vagabundando
eu vou dar-lhe o que fazer
e este bicho o que é
é impossivel dizer

Saiu com o urubú
adiante esbarrou
deu-lhe uma grande surra
num cavalo o transformou
era um cavalo tão grande
que tudo se admirou

Chegou então num cavalo
então disse ao patrão
eu fiz aquele urubú
tornar-se neste potrão
animal que para carga
sò ele mais outro não

Pode botar em cima dele
cem, duzentas toneladas
ele tira uma legua
com 4 ou 5 passadas
estas serras, estes montes
com ele as faço mudadas

Fale com a perfeitura
pra cidade embelezar
precisa trilhos de pedra
eu vou nele carregar
o patrão empleite o serviço
que eu preciso de ganhar

Eu vou já com ele a lenha
lá no centro da caatinga
vou botar ele na carga
com o peso o suor pinga
e para meter-lhe o relho
já prepareia amochinga

E montou-se no cavalo
saiu numa desparada
que parecia um raio
em noite de invernada
com uma legua se ouvia
do cavalo a tropelada

Em cima dele botava
aroeira e carnaúba
pau d'arco e baraúna
angico e maçaranduba
meteu-lhe o relho dizendo:
já vi cavalo cotuba

Dessa vez botou no monstro
uma carga tão pesada
que em vinte toneladas
fosse talvez calculada
vinha revirando tudo
pela beira da estrada

Cortou para açoitá-lo
uma vergontea de mororó
trazendo em cima do lombo
madeira de casca e nó
o suor vinha pingando
no grosso do mocotó

O rapaz metia o couro
com toda força do braço
o cavalo com a carga
voava pelo espaço
com a carga monstruosa
e ele no espinhaço

Então o povo da rua
ficou tudo assustado
em ver aquele cavalo
com peso demasiado
então gritava dizendo
o diabo encangalhado!

O principe vinha saindo
lá de dentro da cartola
ouviu o rapaz dizer
marcha cavalo pachola
fabricante de cachaça
e tocador de viola

E meteu-lhe o cacete
como quem dar em jumento
dizendo: marcha diabo
sendeiro, péssimo, nojento
você ainda se mete
em negocio de casamento?

Quando o principe viu a carga
do cavalo, perguntou:
como o senhor sosinho
estes paus monstros arrancou?
e tão semelhante carga
sozinho como botou?

—Ora, patrão isso è nada
faço com facilidade
não há trabalho dificil
quando a gente tem vontade
carrega o mundo nas costas
sem achar dificuldade

—Tire a cangalha dele
e venha logo jantar
o rapaz disse: patrão
è preciso eu ir buscar
mais outra carga de lenha
não posso me demorar

Meteu-lhe o relho com força
saiu em toda carreira
que só bala de canhão
sairia tão ligeira
e botou em cima dele
toda classe de madeira

O principe disse: rapaz
você mata o animal
disse ele: meu patrão
esse bicho é imortal
tem força pra carregar
este globo universal

---Esse pêso para ele
não dá pra esquentar os pés
se eu quizesse botar
de uma vez trazia dez
por esta lenha ele engeitou
dezoito contos de rèis

Diz o rapaz: eu não vendo
a lenha è para queimar
então o principe pagou
a dez homens pra lascar
tarabalharam quase um ano
para poder acabar

Disse o rapaz: meu patrão
mande fazer um carroção
com dez metros de largura
as rodas com quatro então
este cavalo no cangote
tem força como Sansão

Depois do carroção pronto
foi preciso inaugurar
coube um morro de areia
que tinha perto do mar;
mas o cavalo sòberbo
não deu trabalho arrastar

O principe mandon fazer
da cidade o calçamento
trez mil homens no trabalho
e o rapaz num momento
com as pedras duma carga
ninguem dava vencimento

Trabalhava o dia todo
a noite ele amarrava
numa cruz que tinha perto
o cão então se danava
assombrado com a cruz
dava guinchos e assoprava

Trabalhava apanhando
de cacete todo dia
passava a noite estudando
nada o diabo comia
o principe vendo aquilo
mui comovido dizia:

---Peie o cavalo no campo
e bote para comer
que um bruto desta forma
como poderá viver?
diz e rapaz: è meu gosto
ver este bicho morrer

---Porem o bicho trabalha
precisa de alimentação
diz o rapaz: mande ver
um tunel de alcatrão
dez arroubas de enxofre
de cachaça um garrafão

---Se por ventura souberes
quem é este animal
talvez queimasse até ele
com fogo, bala e punhal
isso que faço com ele
é um dever natural

Diz então: este cavalo
perseguiu minha senhora
trabalhou para fazer
a sua grande piora
em recompensa do mal
está sofrendo agora

---E' esta a grande visão
que aqui apareceu
o autor daquelas cartas
malditas que escreveu?
que fez aquela traição
minha senhora sofreu

Meteu o pau no cavalo
e obrigou a ir buscar
as referidas cartinhas
teve então que arrumar
entregou-as nas mãos dele
depois de muito apanhar

Enfim interrogou o principe:
e é esta aquela visão
que vivia no meu reino
fazendo conspiração?
porque me fazia aquilo?
fez a interrogação

Respondeu o tal cavalo:
---porque vivo sem adorno
você tomou minha esposa
fazendo de mim um corno
você ainda acha pouco
joga-me dentro de um forno

-- Minha esposa era sua?
disse ele: sim senhor
apoderou-se dela
e roubou o seu pudor
então está me obrigando
a ser seu forte agressor

Disse então o diabo:
fui o autor da traição
porem agora prometo
deixar Maria de mão
o rapaz tira o cabresto
mandou ir embora o cão

Disse o rapaz ao demonio:
se ainda penetrar
eu irei lá no inferno
a cangalha lhe botar
e debaixo do cacete
te obrigo a trabalhar

Ele saiu murmurando
apanhei como cachorro
carreguei montes de pedras
e toda terra do morro
de formas que no castigo
ninguem me duva socorro

Quem se der com mulher
do mal não terá desvio
é mesmo que está fazendo
morada dentro do rio
é trabalhar na besteira
è malhar em ferro frio

Prefiro viver sozinho
haja là o que houver
trabalhei levando pau
fui furado com quicé
não foi por outra coisa
por motivo de mulher

Tenho boeiro nas costas
só de levar bacalhau
o peso que carreguei
areia, pedras e pau
pensando fazer um giro
enganei-me fiz girau

Mulher é um bicho falso
que só contèm bandalheira
eu detesto da lição
que ensinou-me a primeira
com o primeiro negocio
botou-me sal na moleira

Disse o rapaz: eu sou
tua jumentinha querida
que para te socorrer
devoraste minha vida
transformou-se numa jumenta
era a mesma referida

Maria enfim quando viu
a jumentinha mimosa
logo abraçou-se com ela
suspirando muito saudosa
beijava a jumentinha
como quem beija uma rosa

Diz a jumenta: vou embora
já fiz minha obrigação
eu sou teu anjo da guarda
que te livrei da perturbação
logo desapareceu
naquela ocasião

Despediu-se de Maria
logo desapareceu
de um cheiro suavissimo
o reino todo se encheu
Maria ficou tranquila
atè a hora que morreu

Nunca mais que o diabo
foi a Maria atentar
a quem tiver este nome
lá não permite entrar
criou medo de mulher
que não quer ouvir falar

Para alma de mulher
não permite lá ingresso
diz que ela é um bicho
que não fazia progresso
e que faz a perdição
de quase todo universo

Para alma de mulher
ali não tiha entrada
ele era a sentinela
vivia a porta fechada
a que fosse pra entrar
levava muita pancada

Lusbel que era um anjo
da massa angelical
da confiança divina
no reino celestial
rebelou-se contra Deus
tornou-se o anjo do mal

Diz a historia que Deus
com o seu poder profundo
desceu da côrte divina
para construir o mundo
deixou Lusbel em seu trono
que è o Deus segundo

Ordenou Deus a Lusbel
que ficasse no lugar
deu-lhe mais a faculdade
para mais anjo gerar
dizendo: faça a quantia
somente para auxiliar

Disse Lusbel: eu agora
estou com a faca e o queijo
vou deixar ele atolado
na maré do carangueijo
irá comer o que eu der
e é somente o sobejo

E danou-se a fazer anjos
com toda força da mão
com poucas horas formou
uma grande região
que o cèu ficou repleto
dos anjos da maldição

E encheu-se de orgulho
querendo tudo pisar
ele era um simi-Deus
ninguem podia o domar
de forma que o altissimo
deu o que fazer abaixar

Quando Deus chegou no cèu
achou seu trono tomado
Lusbel estava soberbo
com os anjos rebelados
Deus pediu-lhe o seu trono
ele falou agastado

Dizendo para o Senhor:
nada podeis arrumar
porque este trono è meu
tenho força pra te pisar
se não quizer sofrer muito
è melhor se retirar

Deus com toda paciencia
mandou-o três vezes sair
porem o anjo Lusbel
fingia não lhe ouvir
foi obrigado o Senhor
ao anjo mau reagir

S. Miguel tomou a frente
e a Lusbel perguntou:
quem é simi-Deus aqui?
a batalha começou
o Pai Eterno irado
por esta forma falou:

Abram-se cavernas na terra
e se forme o inferno
para punição dos maus
haja o castigo eterno
e Lusbel foi o primeiro
que penetrou no caderno

Da espada de Miguel
raios de fogo dascia
em cima dos anjos maus
que o espaço tremia
e Lusbel encarcerado
o castigo recebia

Sepultou-se no inferno
para nunca mais sair
ficou o anjo reprobo
aos cristãos a perseguir
com inveja do lugar
que não poude possuir

Leitores aqui termino
"O Casamento de Lusbel"
no qual o leitor viu bem

O quanto é infiel
este mostro q'e não dispensa
de dà como recompensa
sempre um castigo cruel

Levou cacete no lombo
uns três anos trabalhou
inchou o couro das costas
sela e cangalha levou

De Maria ele pagou
aquela cruel traição
com cargas de carroção
o peso não suportou
sofreu preso sobre a cruz
teve medo de Jesus
andava feito visão

Fim. Juazeiro 7 - 4 - 58
Preço 10 Cruzeiros

Preço de Casa 40,00 JOAZEIRO

1590

A Tip. São Francisco
JOSÉ BERNARDO DA SILVA
Rua Sta Luzia 283 Juazeiro-Ceará

Revendedores

Agente em Recife: Alfredo Casado de Lima
Mercado S. José - Caso pedido - rua Frederico N. 346 - Recife Pe.

A PERNAMBUCANA de Nigro A. Silva
Mercado Modelo, 158 Salvador-Bahia
Distribuidor unico e exclusivo das historias em versos dos aplaudidos trovadores populares João Martins de Athayde—e José Bernardo da Silva.

Antonio Alves da Silva
Rua Riachoelo n. 786
Terezina Piauí

Lino Ferreira Neto
Agente em São Luz do Maranhão
Rua Henrique Leal, 836

AGENTE
Cicero Lino dos Santos Edificio Tartaruga 3o. Andar apartamento 39
Manaus — AMazonas

A Venda na Casa São José
De Antonio Emidio da Silva
Rua Cel Estevam 1225
Natal — Rio Grande do Norte